



[www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24857](http://www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24857)

# Vivências que amadurecem a prática docente

Relato aqui algumas vivências, bem como experiências, que tive no meu primeiro estágio curricular obrigatório, na verdade, tentarei... afinal, momentos como os que vivi são difíceis de descrever, pois significou muito para a minha formação, contribuindo inclusive para a minha formação pessoal. Antes de qualquer coisa gostaria de relatar algumas experiências minhas como servidor público no município de Natal/RN. Como servidor, sou agente de saúde e como, além disso, sou licenciando em Ciências Biológicas pela UFRN, desempenho a belíssima e importante função de Educador em Saúde. Através da educação em saúde busco promover autonomia das pessoas no que tange a promoção a saúde através do exercício da prevenção de agravos que afetam a atenção primária em saúde. Nesse contexto, atuo diretamente em vários âmbitos como feiras-livres, Unidades Básicas de Saúde, Empresas, Comércio, até mesmo nas Instituições de ensino da rede municipal, estadual e privada. Esta prática me proporcionou o primeiro contato com meu futuro e, ao mesmo tempo presente, âmbito de atuação – as escolas. Esse processo tem contribuído na minha descoberta como professor, mostrando o quão mágico e importante é esse papel, o quanto é gratificante ver que de alguma forma você contribuiu para a formação de alguém.

Infelizmente, como educador em saúde, nunca pude ter um público fixo por um semestre, por exemplo, sempre foi rotativo, pois preciso atuar em várias instituições, uma vez que a promoção a saúde deve ser para todos. De certo modo, essa rotatividade tem sido importante, no que diz respeito a me proporcionar o conhecimento das diferentes realidades que permeiam as redes de ensino, mesmo que seja brevemente.

Enfim chegou o tão esperado Estágio I, onde fui orientado pela Professora Mayara Larys a frequentar uma escola da rede básica para fins observacionais de determinadas questões. Confesso que isso me frustrou, pois pensava que já poderia atuar ativamente na escola, mas nesse primeiro estágio fui instigado a observar para realizar uma pesquisa etnográfica. O que eu achava que não me deixava muito satisfeito – observação, por desejar atuar – me mostrou o quão importante é essa etapa. Aprendi na prática que o primeiro passo como professor é conhecer o local onde atuo, conhecer verdadeiramente o bairro, onde a minha escola de atuação está inserida, bem como quem são meus educandos. Isso certamente foi a chave para tudo. Com este olhar pude identificar vários fatores que rodeiam e constituem a escola.

Para a realização do meu estágio, escolhi a Escola Municipal Iapissara Aguiar de Souza, situada no bairro Potengi, na zona norte da



**Arthur Cicero Morais Peixoto**

23 anos, atualmente estou no 7º período de Ciências Biológicas – Licenciatura, na UFRN. Faço parte do Laboratório de Anatomia Comparativa dos Vertebrados – Departamento de Morfologia – e do Laboratório de Glicoconjugados Bioativos II – Departamento de Bioquímica, ambos atuando em projetos de extensão voltados para o ensino.

Orientadora de Estágio: Profª. Drª. Mayara Larys

cidade de Natal/RN. Confesso que a escolha dessa escola, além de ser por causa de ser mais próxima da minha residência e da necessidade de conciliar estágio e trabalho, foi também porque eu já conhecia a equipe gestora da instituição devido a ações de educação em saúde que já havia desenvolvido anteriormente no espaço. Este fato proporcionou maior abertura da escola para comigo, uma vez que já havia laços entre nós, mas isso não significa que eu já a conhecia integralmente.

Meu primeiro dia de estágio chegou e eu estava ansioso para me inserir no ambiente escolar. Ao chegar, fui muito bem recebido e inserido pela equipe da escola – já me sentia professor e parte daquele lugar. Os alunos mostravam-se atenciosos, receptivos e, o melhor, com um olhar de interesse em saber o que estaria por vir. Isto se deve porque geralmente a escola costuma receber estagiários que desenvolvem atividades com os estudantes e os estudantes, por sua vez, adoram e participam. Nesse clima, logo vieram perguntar-me o que iria ser feito, me apresentei e falei qual seria meu intuito na escola.

Dia após dia eu me sentia mais parte da escola, me sentia professor e contribuinte naquele lugar. Pude conhecer os professores, fui privilegiado por poder conhecer os professores de ciências do turno matutino e vespertino. Na ocasião me receberam muito bem e mostraram-se abertos para me receber e atender em qualquer necessidade. Os dias foram passando e fui observando as problemáticas

presentes na escola, identifiquei várias, dentre elas posso destacar a presença da ansiedade e, como consequência, casos de estudantes com depressão; inclusão de alunos com necessidades especial e apoio para eles; sexualidade... Mas o que me saltou aos olhos foi a falta de uso do laboratório de ciências para aulas experimentais, vale ressaltar que as questões citadas anteriormente já estão sendo trabalhadas por outros estagiários da educação, bem como da área da saúde.

A partir dessa observação comecei minha pesquisa em torno dessa necessidade, da relevância do uso do laboratório de ciências no ensino. Dessa forma, pude conhecer mais sobre essa questão na escola. Durante esses meses que estive lá, pude presenciar uma aula de ciências no laboratório, notei o quanto os alunos acham interessante e ficam curiosos para participar de aulas como estas embora seja feito minimamente, seja por falta de material, despreparo docente, ou qualquer outra razão. O Estágio I é obrigatório, mas confesso que se não fosse, defenderia a importância de passar por ele. Com ele pude aprender a observar, ser criterioso, ouvir, entender, analisar as circunstâncias, entender a realidade e o mais importante: compreender como funciona a dinâmica escolar. Hoje vejo o quanto cresci, mesmo em pouco tempo de estágio com essa prática, tinha dias que eu estava cansado, seja por questões do meu trabalho ou por outras demandas da universidade, mas por ver a relevância de estar naquele ambiente, me superava e ia



*“Dia após dia eu me sentia mais parte da escola, me sentia professor”*

até lá tentar oferecer minha contribuição. Estou chegando ao fim do meu relato e preciso frisar também que, como em tudo que passamos, houve também momentos de dificuldades. Cito, por exemplo, em um dia onde pude assistir a aula em sala e observei o quanto o professor pedia atenção e para ser ouvido. Infelizmente, pude presenciar momentos difíceis como estes na vida do professor, mas me questiono o que deu errado para isso acontecer? O que poderia ser feito para cenas como estas não se repetirem? Seria fazer aula mais interativas e dinâmicas? Enfim, isso fica martelando em minha cabeça, são coisas que ainda preciso amadurecer e decifrar ao longo da longa e gostosa caminhada docente. Para finalizar, deixo aqui meus agradecimentos frente a possibilidade de vivenciar momentos tão belos e fundamentais como estes que tentei relatar um pouco, o quanto contribuíram para a minha formação. A palavra certa é gratidão! A ansiedade agora passa a me consumir para começar o Estágio II e intervir, mais ativamente, nessa escola o que propus na pesquisa que desenvolvi.